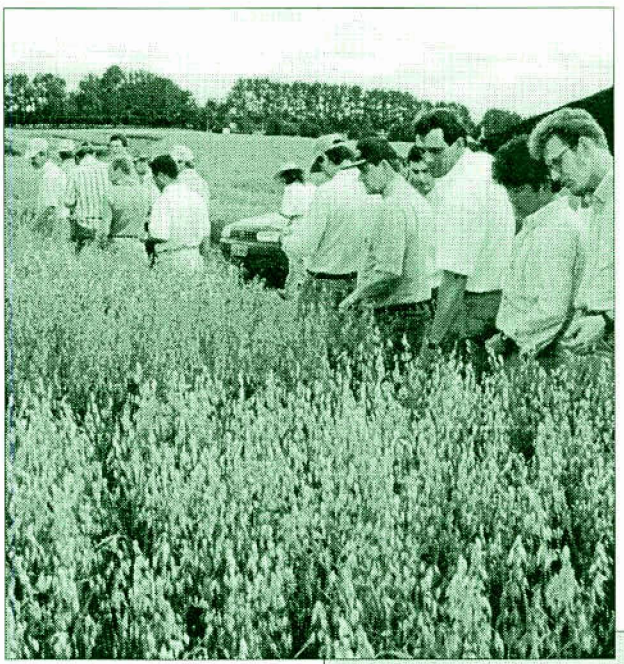
AVEIA

A saída é aumentar a demanda

É necessário uma mudança nos hábitos alimentares dos brasileiros, com maior consumo de alimentos matinais à base de aveia. Outra possibilidade é o país exportar o cereal. Capacidade é o que não falta.

Juliano Luiz de Almeida



Dia de campo sobre novas cultivares de aveia branca realizado na Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária, em Entre Rios, Guarapuava, PR.



Lavoura de aveia em Entre Rios, Guarapuava, PR.

Há evidências de que a aveia tenha entrado no Brasil via Rio Grande do Sul, pela ação dos espanhóis que colonizaram o Uruguai e a Argentina. As primeiras referências ao cultivo do cereal em solo pátrio datam do início da década de 30. As estatísticas de área cultivada e de produção no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul começaram a ser produzidas em 1938. Embora a área cultivada e a produção tenham crescido através das décadas, só em 1992 agricultores e cooperativas brasileiras foram capazes de atender a 100% da demanda industrial local. Vale dizer que até 1985 toda a aveia utilizada pela indústria alimentícia brasileira precisava ser comprada do Uruguai e da Argentina.

Embora o Brasil não seja conhecido mundialmente como potencial produtor de aveia, a área semeada e colhida aumentou sensivelmente até 1994, segundo o IBGE. Nos dois anos seguintes área e produção estabilizaram-se em menos de 170 mil hectares e 200 mil toneladas. Há uma explicação para as baixas produtividades obtidas até então. É que o instituto considera área colhida de grãos a soma das duas espécies do produto (a branca, *avena sativa*, e a preta, *avena strigosa*). E a aveia preta, embora ocupando maior área, tem potencial de produção bem mais baixo que o da branca.

Atualmente há expectativa de mais produção, via aumento de produtividade nas regiões que anualmente vêm incrementando seu potencial produtivo, como Vacaria e Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, e Mauá da Serra e Guarapuava, no Paraná. Se isso se confirmar, até o final da safra de inverno de 1997 a produção poderá alcançar os níveis atingidos em 1992 (280 mil toneladas).

No Paraná predomina a aveia branca

Os agentes encarregados das estatísticas dos três estados do Sul utilizam diferentes metodologias na coleta de informações sobre a produção do produto. A secretaria de Agricultura do Paraná, por exemplo, considera as duas espécies de aveia no que chama de área colhida de grãos. Existe a projeção de que 56 mil hectares de aveia branca serão colhidos até o final da safra de inverno de 1997. A área de aveia preta remanescente, de aproximadamente 75,3 mil hectares, será utilizada para a obtenção de sementes. No entanto, grandes áreas estão mudando da aveia preta para a branca, principalmente no Norte do estado, por conta da inauguração no início do ano passado de uma nova indústria processadora do produto para consumo humano, no município de Mauá da Serra.

Na safra de inverno de 1997 foram cultivados 45 mil hectares de aveia branca, com uma projeção de produção de 90 mil toneladas. Deste total, 70 mil estão sendo adquiridas pela indústria S. L. Alimentos. Para atender à demanda, a indústria está fomentando a cultura da espécie por meio de contratos de compra e de assistência técnica. Ou seja, há

Brasil – Aveia: área semeada, área colhida, produção e rendimento de grãos, 1990 a 1997

Ano	Área semeada (ha)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento (kg/ha)
1990	202.311	193.200	177.760	920
1991	274.166	265.081	230.423	869
1992	284.375	284.025	297.361	1.047
1993	270.286	268.018	262.816	980
1994	310.180	281.545	260.995	927
1995	172.565	165.179	180.880	1.095
1996*	-	147.110	196.279	1.334
1997*	-	189.390	283.223	1.495

Fonte: IBGE. * Projeções.

Paraná – Aveia branca: sementes de 1996 vendidas antes da safra de inverno de 1997

Cultivar Aveia branca	Quantidade	Subtotal (%)	Cultivar Aveia preta Comum black	Quantidade (kg)	Total (kg)
IAC-7	1.767.920	61,37		5.691.425	
UPF-7	2.160	0,07			
UP-15	229.440	7,96			
UP-16	205.400	7,13			
UFRGS-14	215.640	7,48			
UFRGS-15	332.280	11,53			
UFRGS-16	18.000	0,62			
UFRGS-18	109.960	3,82			
Subtotal	2.880.800	100,00		5.691.425	
% do total	33,6			66,4	8.572.225

[1]Fonte: Seab/Defis – Secretaria de Agricultura e do Abastecimento – Depto. de Fiscalização – 1997.

Rio Grande do Sul – Aveia branca: sementes produzidas, 1996

Cultivar Aveia branca	Quantidade (kg)	Subtotal (%)
CTC - 1	28.260	0,24
CTC-185-B17	17.980	0,15
CTC-3	115.060	0,98
CTC-5	6.950	0,06
IAC-7	40.000	0,34
UFRGS-7	329.280	2,79
UFRGS-10	83.000	0,70
UFRGS-14	378.430	3,21
UFRGS-15	158.400	1,34
UFRGS-16	456.340	3,87
UFRGS-17	113.750	0,96
UFRGS-18	32.570	0,28
UPF-7	1.461.050	12,39
UPF-14	462.690	3,92
UPF-15	860.480	7,30
UPF-16	6.712.830	56,91
UPF-17	537.480	4,56
Total	11.794.550	100

Fonte: Ministério da Agricultura e do Abastecimento – MAA. Delegacia Federal de Agricultura no RS – . DFA/RS – Serviço de Produção Vegetal – SPV. Elaboração: R.C. Rosinha. Embrapa-Sementes Básicas, CP 569, Passo Fundo, RS.

uma tendência de aumentar a produção e a produtividade da espécie no Paraná.

Outra importante região de cultivo de aveia branca no estado é o município de Guarapuava, onde a Cooperativa Agrária Mista Entre Rios fincou suas bases. Na última safra de inverno, 8,1 mil hectares da espécie foram cultivados para produção de grãos para consumo humano. Embora a oferta de aveia branca de boa qualidade esteja aumentando no Rio Grande do Sul, a cooperativa paranaense ostenta a posição de maior fornecedor da tradicional indústria Quaker Alimentos, de Porto Alegre.

Das sementes de aveia produzidas no inverno de 1996 e comercializadas antes da semeadura da safra de inverno de 1997 no Paraná, o cultivar IAC-7 teve o melhor desempenho (61,37%), seguido pelo UFRGS-15 (11,53%) e pelo UPF-15 (7,96%). Os cultivares da UFRGS representaram 23,45% do total de sementes comercializadas, ao passo que os da UPF ficaram em 15,16%.

O Instituto Cepa, responsável pelas estatísticas agrícolas de Santa Catarina, também considera as duas espécies do produto na área colhida de grãos. Mas cultiva-se mais a aveia preta no estado. Por isso a espécie representa a totalidade da área de colheita e é utilizada para a obtenção de sementes. Em Campos Novos, na região do Meio-Oeste, e em Xanxerê e Abelardo Luz, no Oeste, o produto é cultivado para forragem e adubação.

Rio Grande do Sul pode perder posição

Até a safra de inverno de 1996 o Rio Grande do Sul foi o principal produtor de aveia branca no país e também o detentor da maior área cultivada. Entretanto, o quadro tende a mudar este ano. Enquanto o estado tem uma estimativa de área colhida de 45,4 mil hectares de aveia branca, o Paraná projeta 56 mil hectares para esta safra de inverno. Se as projeções se confirmarem, o Paraná vai se tornar o principal estado produtor de grãos de aveia branca.

Diferentemente de Paraná e Santa Catarina, o serviço de estatísticas agrícolas do Rio Grande do Sul considera apenas a espécie branca na área colhida de grãos. O produto é cultivado principalmente na região do Planalto, localizada ao Norte do estado. Quase toda a aveia branca cultivada nos municípios de Passo Fundo, Lagoa Vermelha e Vacaria é destinada à produção de grãos. A maior parte desses grãos é consumida nas

Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul – Aveia: área colhida,[1] produção[2] e rendimento[3] de grãos, 1990 a 1997

	Paraná			Santa Catarina			Rio Grande do Sul		
Ano	Área (kg/ha)	Produção (ha)	Rendimento (t)	Área (kg/ha)	Produção (ha)	Rendimento (t)	Área (kg/ha)	Produção (ha)	Rendimento (t)
1990	31.537	34.317	1.088	9.850	12.287	1.247	147.788	127.622	864
1991	70.473	74.096	1.051	14.395	18.161	1.262	178.617	136.075	762
1992	66.672	67.184	1.008	9.840	10.939	1.112	201.653	217.160	1.077
1993	55.148	52.171	946	8.440	8.165	967	213.380	200.641	940
1994	55.252	67.522	1.222	12.440	13.801	1.109	208.232	175.956	845
1995	100.000	111.000	1.110	12.755	11.368	891	57.746	47.378	820
1996	84.175	113.000	1.342	14.255	12.302	863	45.454	69.148	1.521
1997*	131.470	172.500	1.312	15.595	18.430	1.182	45.455	70.354	1.548

[1] Fonte: Seab/Deral – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento – 1997 (aveia branca e preta para produção de grãos).

[2] Fonte: IBGE – Instituto Cepa – 1997 (aveia branca e preta para produção de grãos).

[3] IBGE, 1990-97 (aveia branca para produção de grãos). *Projeção.

propriedades para alimentar gado leiteiro e de corte, durante o verão, quando as áreas destinadas às pastagens de inverno ficam ocupadas para o cultivo da soja e do milho. Ainda assim, alguns dos melhores produtores da região estão se tornando altamente competitivos ao produzirem aveia branca de ótima qualidade para consumo humano.

Das sementes produzidas no inverno de 1996 no Rio Grande do Sul, a UPF-16 foi a que teve maior disponibilidade no ano seguinte, já que totalizou 56,91% do total de sementes de aveia branca produzidas na safra anterior. Os cultivares da UPF representaram 85,08% do total de sementes produzidas, enquanto os da UFRGS responderam por 13,15%.

Aumentar a demanda

Com a retomada de crescimento da área de aveia branca para grãos e com os resultados dos investimentos realizados na última década em pesquisa varietal e de manejo (que vêm proporcionando aumento de produtividade), está ocorrendo um expressivo aumento na produção de grãos de aveia branca no país. Esse excesso de oferta aumenta a competição entre os produtores para o fornecimento de grãos a indústrias e haras, com conseqüente queda nos preços pagos. Os preços atualmente recebidos (que estão abaixo do custo de produção) não motivam o produtor a cultivar o cereal na próxima safra de inverno de 1998.

O aumento da demanda de aveia para consumo humano abriria uma perspectiva de aumento de produção. Para isso, seria necessário não só aumentar a renda, mas uma mudança nos hábitos alimentares dos brasileiros, com maior consumo de cereais matinais, biscoitos e pães que tivessem na sua composição flocos, farelo e farinha de aveia. Outra possibilidade seria o país exportar o cereal para países tradicionalmente consumidores, pois já tem capacidade produtiva e tecnológica. Mas é importante que os agricultores se organizem em associações, a exemplo dos produtores do Canadá e dos EUA, para que possamos viabilizar um crescimento sustentado desta importante cultura para o Sul do Brasil.

Pesquisador na Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária – Fapa
E-mail: Juliano@agraria.com.br

LEITE

De Minas ou do Mercosul?

Uma avaliação da competitividade do leite do Sul/Sudeste de Minas Gerais em relação ao leite importado da Argentina, comparados os custos de produção sob diferentes sistemas.

Maria Helena Vilhena Reis
Ricardo Pereira Reis
Antônio João dos Reis

A cadeia agroindustrial brasileira do leite é uma das mais sensíveis à integração Mercosul, pois abre um mercado em situação de igualdade para países com diferentes condições de produção e produtividade. Em 1996 a produção nacional de leite atingiu cerca de 19 bilhões de litros, enquanto a Argentina produziu 8,7 bilhões. No mesmo ano, o Brasil necessitou importar 12% além do que produziu, tendo o Mercosul tido uma participação significativa nesta importação. Segundo dados da Secretaría de Agricultura, Ganadería, Pesca y Alimentación (1997), apesar de o principal destino do leite argentino ser o mercado interno, no período 1991-96 as exportações representaram aproximadamente 7% da produção doméstica. Em 1996, o Mercosul adquiriu 80,1% das exportações de lácteos argentinos dos quais 87,6% foram destinados ao Brasil.

A produtividade e a qualidade do rebanho aliadas a fertilidade dos solos e manejo de pastagens são algumas das características que permitem aos produtores argentinos produzirem a custos significativamente